

057

EDUCAÇÃO, GÊNERO E TEMPORALIDADES – UMA ANÁLISE DOS USOS DO TEMPO DE CRIANÇAS DE CLASSE POPULAR DA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE. *Juliana B. Machado, Marie Jane S. Carvalho* (Departamento de Ensino e Currículo - Faculdade de Educação – UFRGS).

O estudo sobre os usos do tempo possibilita a compreensão da organização do cotidiano de crianças e adultos. A distribuição das atividades dos sujeitos segue a lógica de gênero e classe social, em que as temporalidades são constituídas através de múltiplos fatores (urbanização, industrialização, educação e trabalho). O objetivo da pesquisa é conhecer os usos do tempo de crianças e adolescentes de classe popular de uma escola da periferia de Porto Alegre, principalmente a utilização do tempo fora do horário escolar. Partimos do pressuposto que há diferenças na alocação do tempo para meninas e meninos, característica da permanência de particularismos patriarcais. Utilizamos o diário de usos do tempo, com 300 crianças, que registraram todas as atividades que realizaram durante um dia inteiro. Construímos um banco de dados do qual elaboramos três matrizes: uma com a identificação dos sujeitos da pesquisa, outra com os eventos e o tempo despendido para cada um deles no dia da semana no domingo e uma terceira com os dados agregados por evento e tempo total despendido. Os dados sócio-demográficos indicam que a maior parte dos pais e das mães possui o Ensino Fundamental incompleto e renda de até 4 salários mínimos. A maioria das mães é donas de casa, enquanto a maioria dos pais ocupa o setor não manual. Quanto aos usos do tempo, um número expressivo de crianças não registrou a realização de atividades domésticas. A razão para este fato é que a organização do grupo doméstico pressupõe o trabalho das crianças como “ajuda”. As necessidades do grupo doméstico, em relação ao trabalho na casa, se articulam a partir do princípio de reciprocidade. Quanto às relações de gênero, as meninas despendem mais tempo realizando atividades domésticas e como consequência tem menos tempo de lazer. Com os meninos, a assertiva é contrária, o seu tempo livre é maior, resultado de menos tempo destinado às atividades domésticas. (PIBIC CNPq – UFRGS/ FAPERGS).